

O RECOPIADOR LIBERAL.

A vil ambição do mando presta auxilio á tyrannia, se deixa escravisar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidades, e títulos.
(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1833: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE. RUA DA PONTE.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Recopilador Liberal.

COM a leitura do *Continentino* N. 42 ganhou o Governo acerrimos defensores, nesta Provincia, que nunca teria, se não fosse preciso formar uma barreira inexpugnável contra as pretensões dos *infames, perfidos, e abjectos Camarurus*: este Periódico, ou Periodiqueiro esquecendo-se do §. 4.º da Constituição do Imperio, só se lembrou, na occasião de redigir a sua Folha, que havia nascido em Portugal, e que porisso devia advogar a causa de seu *Senhor o Duque de Bragança*: não me admira o ver, que hajão homens tão desaforados, que préguem semelhantes doutrinas hoje no Brasil; só fico pasmado quando observo, que se tolerão estas mesmas doutrinas, que nós vão precipitar no abysmo das maiores desgraças, desculpando-se o Governo com a liberdade de Imprensa, sem faser punir os abusos dessa mesma liberdade. Perguntarei ao Governo, e a todos os Brasileiros se a salvação do Estado não é a Lei Suprema? Se não foi em consequencia desta Lei, que se fez abdicar o Duque de Bragança? E se me responderem, que sim, como é forçoso, ficão nullos todos os argumentos, que nós fiserem os *Camarurus*, ou *Restauradores* *Continentino*, *Inflexível* (†), e outros sobre a illegalidade da abdicção. E tornando-se porisso essa doutrina subversiva, e anarchica deve o Governo lançar mão de medidas extraordinarias, para que se não propaguem pelos incautos essas idéas, que nos conduzem á rebellião contra o Governo legal. Embora elles nos digão, que não querem a Restauração, e que só pretendem faser o parallelo de um com outro Governo; se assim é, ao que vem apontarem-se no mais perverso de todos os

(†) Que brasileirismo, e acrisolado patriotismo não tem patenteado o Sr. Redactor do *Inflexível*!!! Que remorsos, e eterna vergonha não deve pungir os corações daquelles, que atropelando seus mais sagrados deveres, e atraçoando seus Concedadões lhe derão votos para Deputado!!! Oh! Vergonha das vergonhas!!!

homens (o Duque de Bragança) qualidades, que todas reunidas nunca possuirão, Marco Aurelio, Tito, e Antonio, se não para convencer aos ignorantes, e credulos, que ha precisão extrema da volta daquelle monstro ingrato, e traidor? Não podião censurar as faltas do Governo sem lamentar a ausência do seu Idolo? Bem claro fica, que elles convidão á rebellião os Povos, que sempre amigos da mudança das cousas publicas facilmente se levão á qualquer fim com a esperança de melhoramento. Logo o que convem faser? Impor silencio.... a todos os Escriptores, que preguem a favor desse inimigo fidal do Brasil, classificando crime de lesa Nação; até os indícios de uma tal pretensão; tão funesta considero a propagação desses principios. Se é invensível o desejo de fallar, fallem a favor da Federação, contra actos illegaes do Governo, contra todos os Empregados Publicos prevariadores, onde encontrarão materia sobeja; fallem, em summa, a favor de Mafoma, ou Belzebu; mas nem uma palavra a favor do Duque de Bragança, que com isso cavão a sua ruína, e a do Brasil. Fiquem certos esses Gaseteiros infames, e todos os seus sectarios, que a menor noticia da volta do seu perverso Senhor equivale a sua sentença de morte: elle entrará na nossa Patria; mas ha de ser pisando o sangue de seus defensores, como as primeiras victimas immoladas á Liberdade; e então reinará sobre um montão de ruínas, que mais hoje, ou mais amanhã se hão de abater, e esmagal-o com o resto de seus escravos.

Queirão inserir, Srs. Redactores, estas linhas, que por desafogo traçou o seu Assignante, que segundo a linguagem dos *Restauradores* é — *Um dos criminosos, implacavel inimigo dos Escravos Restauradores.*

Srs. Redactores do Recopilador Liberal.

Rogo-lhes o favor de inserir na sua Folha estas Cartas, que lhe remetto para desengano de muita gente. Seu venerador — *O Inimigo dos Traidores.*

Amigo é Sr. F.... — Como me pede noticias da Fronteira lh'as quero dar com todos os pon-

tos, e virgulas, para que segure seu juizo em tal materia, e dê disposições á sua vida conforme o resultado de suas combinações. Já deve saber, que, em consequencia das primeiras novidades, Barreto marchou para a costa do Jaguarão investido de todas as auctoridades, que podia delegar-lhe o Presidente em Conselho, segundo as Cartas, que de Porto Alegre tenho recebido: logo que se aproximou á Bagé, se nos affirma, que mandára seus avisos a Fructuoso, que timorato se não deliberava a aproximar a linha, porque sabia, que Bento indignado o aguardava com gente reunida, e bem disposta a vingar os insultos, que nos havia feito, se o não satisfizesse completamente: em seguida encaminhou-se ao Jaguarão onde se reuniu com Bento, conservando com este Chefe a melhor harmonia, e de accordo concertavaõ a maneira de receber a Fructo, que se aproximava. Bento, que não muda de opiniaõ com a vista do inimigo, sempre firme em faser sustentar a dignidade de sua Patria, principios, que saõ conformes com a sua honra, aconselhava que se fizesse uma maior reuniaõ, que se pedissem explicações a Fructuoso de sua aproximação com força armada á nossa Fronteira; exigindo ao mesmo tempo a satisfação do insulto, que nos havia feito no dia 18 de Março. Até este ponto foi o Marechal Barreto combinando com elle; mas vendo que Fructuoso chega á costa de Jaguarão com 1200 homens, e mulheres, resfriando daquelle ardor primeiro, mudou de plano, e só tratou de abrandar ao homem, que tinha 1200 á sua disposição, e sem mais consulta, ou conselho obedecendo as determinações de Rivera, passou ao outro lado do Rio, teve com elle muitas entrevistas, do que resultou mandar, por vergonha de nosso Pavilhão, formar aos infelises Emigrados, apartar trinta e tantos, e escoltados entregal-os a seu perseguidor, e não contente com isto, desarmou o resto, e mandou que o Commandante da nossa Escuna entregasse a Fructuoso todo o armamento. Taõ violentados foraõ estes desgraçados, que ainda do Passo fugiraõ alguns: quase todos eraõ do numero daquelles que Fructuoso levou de Missões, e que este mesmo Barreto, por vergonha de nossas armas, deixou seguir, quando na costa de Quarahim com elle se encontrou, e com o roubo, que havia feito nas nossas Estancias, que subia ao valor de 800 contos de rs. em gados. Fructuoso conhecendo, que já não era Bento, mas o Marechal Barreto, a quem conhecia muito de perto, quem dirigia os negocios, entrou a exigir condições mais pesadas, e que todas se verificaraõ: fez dispersar o resto dos Emigrados para o interior da Provincia: tambem mandou para suas casas aos honrados, e sempre briõs Guardas Nacionaes, que tendo á sua frente o bravo, e Patriõta Juiz de Paz Joaõ da Silva Tavares, denodados se vieraõ

offerecer ao serviço da Patria, deixando por esta maneira desguarnecida a Fronteira, quando Fructuoso deixava de fronte do Serrito uma força de 200 homens ao mando de Servando Correes: ainda fez mais, determinou ao Coronel O'asabal, que evacuasse o nosso Territorio em 48 horas; e pretendeu, segundo nos affirmaõ, para satisfaser a Rivera, a deposição de Bento Gonçalves do Commando da Fronteira, e a deportação do Padre Caldas; promettendo alem disto, esquecer-se da Constituição, e remetter para Porto Alegre em um sinto de couro ao respeitavel Cidadão Manoel Madruga, por haver dito, que vira Fructuoso reunir seus Officiaes, e diser-lhe, que se desenganassem agora da verdade, que tantas vezes lhe havia affirmado, que seu amigo Barreto lhe fiserá tudo quanto elle exigira, e que estava tão seguro de sua condescendencia, como da arrogancia de Bento Gonçalves. Veja agora, meu amigo, o que se deve esperar de tudo isto: Bento, segundo me affirmãõ, já pediu sua demissaõ desgostoso. Vm. conhece a Bento, e sabe da opiniaõ que elle gosa; e apesar de que o considero muito prudente, temo comtudo alguma esquentadella, não só por isto, como por tambem constar, que o Presidente o injuria á todo o instante com os epithetos mais feios; que tem dado as suas ordens para ser tirada uma Devassa por um escolhido Juiz, em que deve sahir muita gente respeitavel compromettida, e em *capite rollis* o nosso homem: Deus a mande, que só assim terãõ occasiaõ de justificar-se os bravos, e os honrados Cidadãos indigitados nesse negocio, como lhes cumpre. Barreto já se retirou para Bagé, e sahio meio apressado destas immediações, porque bem conheceu, que estes habitantes nada contentes ficaraõ com a sua conducta: ainda se lembraõ, que elle fora chamado ao Rio por accusações, que lhe fiserá o Marechal Abreu, que em tudo mais seria mão; mas que ninguem lhe póde negar a honra de fiel, e bravo, das quaes para justificar-se foi preciso tomar por defensora a Marquesa de Santos: ainda se lembraõ, que se achando elle na Capilla nova com mais de 300 homens á sua disposição passou Lavalleja com 53: prisonou a Fructo, e ao Coronel Borba, e assentoreou-se de quase toda a Campanha, sem encontrar o menor obstaculo: ainda se lembraõ da retirada de Fructo das Missões. Em summa, ainda se lembraõ das Cartas, que em sua chegada do Rio para Commandar as Armas se espalharaõ, e de outras muitas cousas, que se não devem diser por decencia. Está de tal modo, meu amigo, reputado nesta Fronteira, que se alguem se attreve a elogial-o não lhe offerecem nem um mate chimarraõ. Disem todos, que elle está ligado com o Presidente para faser baquear ao Bento, e mais alguns de quem elles não gostaõ, porque não tem as suas mesmas idéas em

Política. Combine agora estes dados: a Fronteira sem um homem, e sem uma arma, porque a todos se desarmarão: Fructuoso em vespéras de chócar-se com Lavalleya perto da nossa linha: o que ficar derrotado tem forçosamente de entrar no nosso Territorio, e quem sabe com que disposição; porque a um perdido tudo lhe faz conta; Bento discontente, e retirado. O Marechal com este credito, e quem sabe com que tenções. Bento Manoel que era o outro homem de quem podiamos esperar alguma cousa, tambem, segundo nos disem, zangado com o procedimento do Marechal nada deverá faser, e assim está tudo entregue ao abandono, pelo que tenho deliberado pegar fogo em tudo que possuo, e lhe aconselho que faça outro tanto, reduzindo tudo á prata para nos safarmos desta meada. Deus queira que eu minta; mas me parece, que a nossa Terra vai ser Colonia, ou patrimonio de alguém, se nos não inflamarmos na chamma do Patriotismo, e despresarmos todos os perigos, que nos cercaõ. Seguem-se noticias de familia.

Sr. D. José Augusto Possolo. — Querido Amigo. Melhor que escrever mui extenso que me custa muito trabalho, me parece que é remetter a você aberto o Officio junto, para que se imponha delle, e o faça sahir voando ao Sr. Presidente: não perca você tempo, amigo, mande-o com segurança depois de o fechar; supponho que ficará você contente — não é verdade? Car.... esf. eguei a estes Diabos, e ainda mais. Meu amigo, diga a Ramires que apronte as trinta, officinas por você, pois a cousa vai regulandõ; emfim lá fallaremos. Adeus amigo, é de você mui do coração seu affectuosissimo — *Atanasto Lapido.* — Março 15, Porto Alegre.

— Quem lendo estas cartas, que transcrevemos nos não chamará Profetas, recordando-se do que dissemos em um dos nossos Nos, quando affirmavamos, que os Castelhanos erãõ muito expertos, e que receavamos, conhecendo a simplicidade do Sr. Barreto, e sua nimia boa fé, não soffresse algum logro de gente tão costumada ao engano. Agora claramente se manifesta a nossa suspeita. *Fructuoso* tem feito o que quer, e ha de faser o que lhe agradar com prejuizo de nossas fazendas, honra, e vida, que apesar de ser um garrucho vai enfiando a todos estes meus Srs. pelo fundo de uma agulha. Veja-se a arrogancia, e desprezo com que nos trata o Sr. *Lapido*, que aqui foi tão bem recebido só porque insultou com um recado tão indecente, que senão deve referir a um dos mais honrados chefes Rio-Grandenses.

E queremos assim merecer o respeito das Nações? Sem a reputação, que é a alma dos Estados, o que será de nós? Quem tem ouvidos, e olhos, ouça e veja.

Srs Redactores do Recopilador Liberal.

Parece que por fatalidade os Paizes mais bellos, são os que tem soffrido os reveses da fortuna; tal succedeu ás tres Peninsulas da Europa, a Iberia, a Italia, e a Grecia. Estes deliciosos Paizes, o jardim daquella parte do Mundo, forão o theatro das atrocidades no tempo em que os homens virtuosos se empenhãõ pela fortu-

na de sua Patria, e que alguns tiverão em recompensa a ingratião; tal sorte experimentou o celebre *Aristides*, o homem mais probo do seu seculo, que tendo-se todo sacrificado por sua Patria, foi victima do Ostracismo. *Phocio*, que tendo entrado victorioso em Athenas por ter derrotado completamente os inimigos de sua Patria, foi condemnado a beber a taça da cicuta; sorte que muitos semelhantes experimentarão. Na França, os Generaes *Saint-Heme*, e *Westermann*, e outros muitos, forão ao patibulo por defenderem a Patria. Estes tempos de dureza, de que já não deverião existir memorias, hoje se nos appresentão a faser mais extensa a historia d'America. Com quanta magoa, Srs. Redactores, eu me vejo impellido a publicar os acontecimentos succedidos na nossa Provincia? Uma trempe sahida pelas fauces do tartaro, parece se empenha em promover entre nós a desordem, e abysmar-nos no pélago das desgraças, porq̃e sendo a nossa Provincia um dos mais bellos Paizes do Brasil, querem que ella siga a mesma ordem daquellas Peninsulas. Esta trempe, como sahio sem ordem de *Plutão* soffreu seus contrastes na passagem; e porisso as tres pernas são de maior á menor. A maior, forma um figurino de militar muito rançoso, que affectando a um tempo de militar, e santarrão, está apto a pender para o lado que a balança do tempo declinar, e para melhor representar o seu papel, disem que vai faser oração a *Santo Ignacio*, *Santo* muito de sua devoção. A perna do meio, forma uma mulla de queixo duro, e tão duro, que quando a querem guiar pelo caminho da honra, agarram o freio, põe o queixo á banda, e não ha força humana que lhe faça tomar caminho. A terceira, ou a mais pequena, é a peor de todas, por que sendo a ultima que hia a sahir não se pôde escapar ao dente de *Cerberus*, que lhe communicou todo o veneno do inferno, pelo que domina as outras. Para desgraça nossa, estas duas ultimas, não sendo oriundas de nossa Patria, e sim de um Paiz proximo ao Equinoxial, querem produzir na nossa terra, os turbulentos impulsos de que são agitadas, causados pela influencia do temperamento do clima natal; porãem o nosso clima temperado nos obriga a soffrer até que a paciencia desamparando seus eixos, saia de seus limites, e tome posse de seus direitos. Táes são, Srs. Redactores, as tristes circunstancias em que nos achamos. Eis o motivo porque muitas vezes os Povos clamão por uma Federação, para assim verem respeitados seus direitos. Deste modo pôde qualquer Paiz prosperar, porque sendo tudo da mesma Patria, o dever sagrado os obriga a pugnarem pelo bem-estar d'ella; o que não succede na nossa Provincia, que a exemplo dos tempos de ferro, trata-se de recompensar aos benemeritos da Patria, como a *Aristides*, *Phocio*, e outros. E' deste mo-

do, Srs. Redactores, (se é verdade o que se diz) que se trata ao benemerito Coronel *Bento Gonçalves da Silva*, que tendo-se sacrificado todo á Patria, é tratado com quantos epithetos vergonhosos, que a maledicencia pôde dictar, a que elle nunca deu lugar, sendo estes proferidos por uma personagem grande no nome, mas pequenina em tudo o mais. Aquelle Sr. Coronel, que desde o principio de sua carreira militar andou sempre de victoria em victoria, como attestão seus feitos, sob o Commando dos Generaes Marques, Conde da Figueira, Camara, e outros Officiaes Generaes subalternos; das quaes apontarei algumas das que me lembro, como quando com 147 praças caminhou nove noites, e surpreheendeu a Otorquez no seu acantonamento, e mais de 300 prisioneiros, cuja surpresa salvou nossa Provincia da invasão de Artigas: a acção dos Currillos em que foi o inimigo completamente derrotado, e seu Commandante prisioneiro; por cuja acção, o Capitão Antero José Ferreira de Britto, estando no Rio Grande ás ordens do General Marques, sahio Major por distincção, não se tendo achado nella; do que o Sr. *Bento Gonçalves* se não resentio, porque seu Patriotismo só o induzia a yingar sua Patria: a derrota de Aguiar, quando o Sr. *Bento Gonçalves* estando doente não pôde acompanhar á sua Companhia para Bagé onde se achava o Conde de Figueira, e que sabendo da aproximação deste inimigo, reuniu alguns paisanos, e conseguiu destroçal-o: e outras muitas, que podem attestar os habitantes da Fronteira de Jaguarão, que succederão n'aquelles tempos. Depois da derrota do Sarandy, no dia 12 de Outubro de 1825, não foi elle, que no Passo do Gy salvou aquella gente, que para alli se tinha encaminhado, porque havendo um boite, todos querião passar tumultuosamente, perdido já o respeito aos superiores, e logo que elle appareceu fez manter a ordem, e dispoz a defenza, cujas disposições assustarão Fructuoso, o que deu lugar a conseguir-se um bom exito? Não foi elle, que, depois desta retirada, no dia 7 de Dezembro do mesmo anno atacou no Serro Largo á Ignacio Oribe, e o poz em completa derrota? Não foi elle, que durante os annos de 1825, e 1826, fez respeitar aquella Fronteira de Jaguarão, tudo devido a seus disvellos Patrióticos? Não foi elle, que na acção de 20 de Fevereiro de 1827, salvou o Regimento de Cavallaria da Corte, parte do Regimento de Cavallaria de 2.^a Linha N. 40, 4 Peças de Artilheria com as quaes destroçou uma numerosa Columna de Cavallaria inimiga, o que nunca escureceu o Exm. Marechal Barreto; fiel sempre á vereda da honra? Não foi elle, que na retirada daquella mesma acção, fez conduzir á garupa os soldados infantes cansados, que o celebre Barbacena, de execranda memoria, tinha

ordenado que se abandonassem? Não foi elle, que no dia 23 de Abril do mesmo anno salvou a columna do Exm. Marechal Barreto, composta de 900 homens, atacada por toda a Cavallaria Argentina, o que o mesmo Sr. Barreto confessou na parte que deu a Barbacena? Finalmente este homem, o Sr. *Bento Gonçalves*, que por uma serie de tempos foi sempre o acente dos inimigos de sua Patria, é o que hoje é ultrajado com os epithetos májs vis, e até indignos de os proferir? Este homem, torno a dizer, que por acodir ao grito da Patria, abandonou seus bens, e nada salvou, de maneira, que se não recebesse a herança dos Pais, estaria hoje reduzido a viver só do soldo. E será possível que se diga, que elle está fazendo fortuna, e..... ah, Srs. Redactores, já que alguns malyados não tiverão vergonha de dizer o resto, eu não sou capaz de proferir-o. E não terão medo estes sycophantes de que um dia a roda desande, e elles tornem ao inferno acompanhados do competente summario? Não se lembrão, que um dia a viola pôde faser-se em cacos? Srs. Redactores, eu não posso faltar á verdade; porisso tenho de faser patentes os crimes do Sr. *Bento Gonçalves*, e para que Vm. não fiquem duvidosos, saibão, que o desejo da Liberdade de sua Patria, e o afastar della os monstros, que a possão infestar, são os crimes d'aquelle homem; eis o motivo porque elle se empenha (segundo dizem), em que o immoral Rivera desça da Presidencia da Republica; porque é para temer um visinho, que todos os dias nos está batendo á porta a ver se pôde entrar para nos estrangular; e se não se lhe oppuzer com uma barreira forte, em breve tempo elle confirmará sua profecia, e pôde ser, que estes, que tanto se empenhão pela ruína de nossa Patria, estejam esperançados em alguma *Dictadura*, ou outro cargo dos de primeiro grão, e tambem pôde ser em uma sova de vergalho, que muitas vezes tambem serve de recompensa. — *O Gatócho*.

VARIÉDADES.

Platão, decididamente assegura, que é impossivel ser ao mesmo tempo rico, e homem de bem, e que não havendo verdadeira felicidade sem virtude, os ricos portanto não podem ser realmente felises.

(*Moral Universal*.)

AVISOS.

Não sahio a Folha Quarta Feira, por nos ter faltado um dos operarios; e porisso pedimos aos Srs. Assignantes, que desculpem esta falta involuntaria.

— Luis Ignacio Pereira d'Abreu precisa de Capataz para sua Fazenda dos Palmares, cita na Tapera da Charquiada; e assim mais precisa de Camarada para viajar em sua companhia: portanto quem quizer ajustar-se procure na R. do Ouvidor.

PORTO ALEGRE 1855: NA TAP. DE V. F. DE ANRADE.